

004/2022

Aos dezoito dias do mês de maio de 2022 às 09:00 horas no auditório do Centro Administrativo Dirceu Pavoni, na Rua Maurício Rosemann,15 – Cachoeira, foi realizado a reunião ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) do município de Almirante Tamandaré. A decisão pela retomada das reuniões em formato presencial foi tomada pelos conselheiros e só foi possível devido à diminuição no número de casos da COVID-19 no município. O presidente Lindomar deu abertura à reunião, acolhendo a todos e passou a fala para a Tatiana. Tatiana trouxe a todos que a ideia era Marcio realizar uma fala a respeito do PAA que havia ficado pendente da reunião anterior, porém, momentos antes da reunião avisou que não conseguiria participar da reunião, pois no mesmo horário iria participar de uma reunião com os agricultores da APAAT para alinhamento de alguns pontos. Tatiana também disse que a representante da secretaria da saúde justificou a ausência na reunião por motivos de saúde. Aproveitou para dizer que conselheiros da CAISAN também foram convidados, porém como foram avisados momentos antes da reunião, não conseguiriam estar presentes. Tatiana disse que a CAISAN irá realizar uma reunião no início de Junho para responder o ofício enviado por este conselho e que nesta convidará os membros da CAISAN a participarem minimamente a cada 2 meses da reunião deste conselho. Também aproveitou sua fala para dizer que ofício elaborado pelo COMSEA na última reunião sobre critérios para utilização dos recursos dos programas de transferência de renda, foi levado para debate na CORESAN e que esta comissão estava verificando a maneira de levar este debate para o COMSEA estadual. Lindomar perguntou ao Ícaro se há uma possibilidade de aumentar a produção orgânica, uma vez que na última reunião foi dito que muitos agricultores não possuem interesse em produzir. Ícaro respondeu que achou estranho a resposta da secretaria de meio ambiente e agricultura, pois em um ofício eles não poderiam simplesmente dizer que os agricultores não têm interesse. É necessário acontecer um melhor incentivo para que os agricultores passem a utilizar menos agrotóxicos, que produzam alimentos orgânicos. Ícaro aproveitou para trazer que já há outros municípios criando leis para incentivar a produção orgânica e agroecológica. Trouxe que o estado do Paraná é um dos locais que mais tem municípios buscando aumentar a produção orgânica, sendo que nosso município teria que aproveitar esse movimento e também buscar realizar algo neste sentido. Ao longo do debate desta pauta, foi trazido que a APAAT possui resistência com relação a produção de orgânicos, já sendo ouvido que os produtores orgânicos seriam o calo da associação.

Sandra trouxe que na próxima semana haverá uma reunião com o Drº Marcio para o debate sobre a questão dos agrotóxicos, sendo que ela irá tentar levar representantes da APAAT para essa discussão. Tatiana aproveitou e disse que no Estado do Paraná já há uma lei que busca atender a alimentação escolar com 100% de produtos orgânicos proveniente da agricultura familiar, sendo que se os agricultores da APAAT não buscarem essa produção, irão perder um nicho de entrega. Disse também que se um dia o município fizer algo parecido, é mais um local perdido para a entrega dos alimentos produzidos. Continuamos o debate sobre esse assunto: Como trabalhar esse assunto? Como incentivar? É notório que é bem difícil essa questão. Surgiu a ideia de que para as próximas reuniões fosse realizado um convite aos agricultores, para que eles participassem e tivessem conhecimento de que há esse processo caminhando no município e percebam que será necessário eles realizarem algum tipo de adequação. Tatiana até comentou que na última proposta recebida da APAAT para fornecimento dos alimentos para o PNAE, havia alimentos orgânicos, porém os mesmos não foram entregues. Sandra acha que a forma como a APAAT está organizada pode limitar o acesso dos produtores orgânicos. Ícaro trouxe que seria importante trabalhar com o grupo de produtores orgânicos e incentivar que eles produzam mais. Foi trazido um exemplo de que há um grande produtor de orgânico no município, mas que atualmente ele não entrega para o PNAE, pois não tem interesse. Ícaro comentou que convidou o grupo dos produtores orgânicos a participarem do COMSEA, mas que eles não demonstraram interesse. Tatiana comentou a importância da participação dos mesmos, exemplificando que essas propostas de orgânicos estão no plano justamente porque na última conferência municipal de SAN realizada havia produtores orgânicos. Eliane trouxe para debate que acredita que seria necessário trabalhar com os agricultores que o uso de agrotóxicos faz mal a saúde deles e que com a produção de orgânicos, eles poderiam ganhar um pouco mais. Tatiana disse que quando trabalhou com os agricultores em pesquisa de mestrado, muitos não acreditavam nos malefícios dos agrotóxicos. Diziam que seus avós foram criados assim e nunca tiveram problema. E com relação a parte financeira, muitos diziam que o momento de transição da produção, há uma diminuição na produção e lucro, o que dificulta a mudança. Foi trazido para debate se seria possível para os próximos como do PNAE municipal, colocar algo em que os produtores que estão nesse processo de transição da produção convencional para a orgânica poderiam ser priorizados e quem sabe o valor pago fosse um pouco a mais do que o convencional e menor do que o orgânico. Isso é visto como uma ideia de tentar aumentar o interesse desses agricultores. Tatiana

disse que no próximo edital da chamada pública irá conversar com jurídico para verificar a possibilidade e viabilidade desta ação. Pensou-se também em colocar no próximo edital do PNAE um mínimo para a compra de alimentos orgânicos. Lindomar acha que é importante realizar esses convites para as reuniões, ficando combinado que para a próxima reunião a APAAT e seus associados seriam convidados a participarem e dialogarem a respeito do orgânicos. Icaro se comprometeu em convidar os produtores de orgânicos locais a participar, e além disso, a CAISAN será convidada a acompanhar o debate. Ficou combinado que a próxima reunião terá como pauta principal o debate do incentivo à produção e consumo de orgânicos. Em seguida o PAA e por fim a apresentação da resposta da CAISAN, porém ficou combinado que a prioridade é o debate sobre os orgânicos. Ícaro trouxe que irão na Lapa para conhecerem uma biofábrica, onde o proprietário conseguiu diminuir em torno de 90% o uso de agrotóxico. Icaro também trouxe a questão de certidões pagas, onde o agricultor pode continuar com o uso de adubos, mas não realizar a utilização de agrotóxicos, pois essa certidão comprovaria que sua produção é 100% livre de agrotóxicos. Ícaro também comentou que o mais difícil é eliminar o uso de adubos. Ele acha que caso o edital pague um valor maior para esses agricultores, eles podem ficar interessados, pois esse valor a mais poderia ser utilizado para o pagamento dessas certidões. Tatiana disse que esse diálogo intersetorial é muito importante e deve ocorrer mais vezes. Sandra trouxe que na APAAT infelizmente há questões pessoais que também acabam atrapalhando esse debate sobre os orgânicos. Tatiana disse que infelizmente a APAAT passou por um momento em que agricultores perderam a confiança nessa associação, pois ficaram sem receber devido ao não pagamento da prefeitura. Também comentou que como no início da associação a prefeitura ajudou e muito eles e que hoje eles precisam andar por conta própria, há muitos agricultores que se acham abandonados pela prefeitura. Que acreditam que seria dever da prefeitura auxiliá-los. Tatiana também pontuou que com a nova forma de emissão de empenho que está sendo realizada pela prefeitura, irá auxiliar um pouco nessa logística de quantidade entregue, pois hoje há agricultores que querem entregar quantidades maiores, buscando inclusive diálogo com secretários e vereadores. Irmã Bruna trouxe um exemplo pessoal com relação a produção de orgânicos e mostrou a dificuldade que é. Sandra trouxe que agricultores têm muitas coisas para pensar (produção, onde entregar, valor) e que eles teriam que se preocupar apenas em plantar. Ícaro disse que agricultores precisam buscar vários canais de entrega e não ficarem apenas no PNAE ou PAA. Que é necessário buscar outros nichos e não ficar dependo apenas de um local para escoar a produção. Tatiana trouxe que há

municípios que estão criando o PAA municipal, que essa ideia poderia ser criada aqui também. Quem sabe priorizando os agricultores orgânicos e os que estão em processo de transição. Sandra disse que poderia pensar na utilização do fundo municipal para essa ação. Foi debatido também a questão que seria necessário as instituições se organizarem quanto a questão da documentação, pois hoje o PAA não consegue entregar para alguns locais, pois não são regularizados. Foi trazido para debate que há uma secretaria que poderia auxiliar essas instituições na busca dos documentos. Ícaro trouxe para o debate a questão do restaurante popular. Foi pontuado que essa é uma ação de longo prazo, mas que todos acham importante trazer a tona já, para que daqui 4 anos não seja uma ação perdida. Ficou combinado que seria elaborado um ofício para secretaria de ação social para que eles posicionem qual a área do município mais vulnerável. Após, será solicitado para a secretaria de planejamento onde seria possível a construção. Eliane trouxe para debate a importância das cozinhas comunitárias e disse que a horta em parceria com a Copel está em processo final de iniciar a produção. Sem mais, Lindomar encerrou a reunião. A próxima reunião ficou agendada para o dia 08/06 às 09:00 no Auditório do Centro Administrativo do Cachoeira.